

◆1-Política Econômica

O Brasil e a economia mundial: perspectivas de crescimento em 2001

Segundo o IBGE, o PIB apresentou uma queda real de 0,99% - taxa dessazonalizada - no segundo trimestre do ano, em relação ao primeiro. Na comparação com o mesmo trimestre de 2000, houve um crescimento de 0,79%, significativamente abaixo da expansão registrada no primeiro trimestre - ver seção Nível de Atividade. O resultado divulgado pelo IBGE confirmou o movimento de queda do nível de atividade já apontado por outros indicadores. Certamente, seria muito difícil manter o dinamismo anterior tendo em vista o impacto desfavorável de uma série de fatores: i) aumento das taxas de juros; ii) racionamento de energia; iii) crise argentina; e iv) desaceleração da economia mundial.

Quanto ao último ponto, a desaceleração do crescimento econômico dos EUA acabou "contagando" as outras regiões do mundo.

No que diz respeito à principal economia mundial, ainda não há sinais claros de uma recuperação do crescimento, ainda que não haja motivos para se falar de um processo recessivo. Na verdade, os indicadores à medida que vão sendo divulgados, apontam para direções contrárias. Por exemplo, o resultado do PIB no segundo trimestre foi revisado: o crescimento anualizado anterior de 0,7%, baixou para 0,2%. Apesar da queda, o resultado provocou um certo alívio no mercado, que esperava um crescimento igual a zero, ou em alguns casos, até mesmo negativo. Entretanto, o índice de confiança dos consumidores - produzido pelo Conference Board - caiu em agosto pelo segundo mês consecutivo, mostrando a crescente preocupação com a possibilidade de taxas mais altas de desemprego. Este índice - com base no ano de 1985 - é considerado um indicador fundamental tendo em vista a alta participação do consumo no PIB dos EUA.

Na Europa, também é clara a desaceleração do crescimento. Na Alemanha, a principal economia da região, o PIB apresentou um crescimento igual a zero no segundo trimestre, em comparação ao primeiro; e houve apenas um crescimento de 0,6%, contra igual período de 2000. Este foi o desempenho mais fraco dos últimos quatro anos, segundo os números do Instituto Federal de Estatística Alemão. Na Itália e França, também os resultados têm sido fracos. O PIB italiano ficou estável no segundo trimestre e o número de desempregados na França tem aumentado mais do que na Alemanha.

Quanto ao Japão, a redução da demanda mundial vem deteriorando ainda mais a sua economia que já se apresentava estagnada. O superávit da balança comercial do Japão caiu 57,9% em julho, contra igual mês do ano anterior. O índice de desemprego do Japão avançou para um recorde de 5% em julho, levando o governo a oferecer subsídios para as empresas que contratarem pessoas desempregadas. Entretanto, houve algo de positivo. O cálculo do PIB japonês do primeiro trimestre foi revisado: de uma retração real de 0,8%, passou-se a uma taxa de crescimento anualizada de 0,5%. Com este crescimento, o Japão escapou de uma trajetória recessiva, definida tecnicamente pela ocorrência de dois trimestres consecutivos de retração.

Tendo como base a análise anterior, quais seriam as perspectivas para o resto do ano de 2001? Em primeiro lugar, é de se esperar que a economia dos EUA mostre um maior dinamismo, pelo menos a partir do último trimestre do ano, tendo em vista a continuidade de redução das taxas de juros pelo FED - atualmente, a taxa básica de juros está em 3,5%, ver Gráfico 1.1. Em segundo lugar, os países europeus também vêm apresentando uma postura clara a favor da retomada do crescimento. Com a queda

GRAFICO 1.1
TAXA BÁSICA DE JUROS - FED - EUA (%)

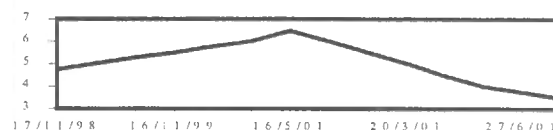


TABELA 1.1
TX. REAL DE CRESCIMENTO DO PIB (%)

	Taxas		Projeções					
	Observada		OCDE		The Economist		WestLB Research	
	1999	2000	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Alemanha	1,6	3,0	2,2	2,4	1,2	2,0	1,3	2,2
Argentina	-3,4	-0,5	-	-	-	-	-1,2	1,8
Brasil	0,8	4,5	-	-	-	-	2,0	2,4
Coréia do Sul	10,9	8,8	4,2	5,5	-	-	1,0	3,4
Estados Unidos	4,2	5,0	1,7	3,1	1,6	2,7	1,6	2,7
França	3,2	3,2	2,6	2,7	2,2	2,4	2,2	2,5
Itália	1,6	2,9	2,3	2,5	2,0	2,3	2,0	2,3
Japão	0,8	1,7	1,0	1,1	-0,5	0,7	-1,5	0,5
México	3,8	6,9	3,7	4,7	-	-	1,5	4,1
Reino Unido	2,3	3,0	2,5	2,6	2,2	2,7	2,1	2,5
Turquia	-4,7	7,2	-4,2	5,2	-	-	5,5	4,0
Zona do Euro	2,6	3,4	2,6	2,7	1,9	2,3	2,0	2,4
União Européia	2,6	3,3	2,6	2,7	-	-	2,0	2,4
Países da OCDE	3,2	4,1	2,0	2,8	-	-	-	-
América Latina	-	4,2	-	-	-	-	1,8	3,1
Leste Asiático	-	7,0	-	-	-	-	3,7	4,7
Mundo	-	4,5	-	-	-	-	2,1	3,1

Fonte: OECD Economic Outlook; Monthly Economic Outlook/ WestLB Research e The Economist.

ou desaceleração na inflação e o desaquecimento econômico, a expectativa é que o Banco da Inglaterra e o Banco Central Europeu promovam novas reduções das taxas de juros. O Banco da Inglaterra já cortou os juros quatro vezes este ano, em um total de um ponto percentual, para 5%. O BCE, após reduzir a taxa de juros em 0,25 ponto percentual em maio - o valor caiu para 4,5%, voltou a baixá-la no final de agosto, para 4,25%.

A retomada do crescimento da demanda mundial poderá impactar positivamente o crescimento do Brasil, via aumento tanto da quantidade das exportações, quanto do valor das mesmas - mediante a recuperação potencial do preço das commodities internacionais. Somando-se a isso a possível redução das taxas de juros nos próximos meses - o que depende da confirmação de "calmaria" na Argentina - e o potencial arrefecimento dos impactos da "crise" energética, poderá haver a retomada de um maior dinamismo do nível de atividade no último trimestre do ano de 2001. Certamente uma inflação sob controle - de cerca de 6% em 2001, apesar de todos os percalços ocorridos ao longo do ano - e uma taxa de câmbio estabilizada entre US\$2,30 e US\$2,50 contribuirão para isso.

As projeções mais recentes para o crescimento econômico em 2001 e 2002, encontram-se na Tabela 1.1. Para a Zona do Euro e União Européia, projeta-se uma expansão de cerca de 2% em 2001, ante 2000 - ver Tabela 1.1. Para os EUA, a expectativa é que haja uma expansão real do PIB em torno de 2%, significativamente inferior ao crescimento de 5% registrado em 2000. Em relação ao Japão, as projeções apontam para uma queda real do PIB em 2001. O Brasil, por sua vez, deverá crescer cerca de 2%, em termos reais, em 2001, ante 2000 - ver Tabela 1.1 e Anexo Estatístico. A projeção de crescimento mundial em 2001 está em torno de 2%, inferior aos 4,5% de 2000.

SINOPSE ECONOMICA

V 0000 N 0103 - 08/2001



135193010

AP/COPEO

ÍNDICE

◆2 - Nível de Atividade:
Retração da indústria em
julho.....2

◆3 - Inflação:
A evolução dos preços em
agosto.....3

◆4 - Finanças Públicas:
Superávit primário
acumulado em 12 meses
supera meta para
2001.....4

◆5 - Mercado Financeiro:
Taxa Over/Selic fica
estável..... 5

◆6 - Setor Externo:
Preços das exportações con-
tinuam desfavoráveis.....6

◆7 - Operações do BNDES
e da FINAME.....7

◆8 - Anexo Estatístico.....9

◆2 - Nível de Atividade

PIB cai no segundo trimestre

Os dados do PIB no segundo trimestre de 2001 confirmaram a trajetória de desaceleração do crescimento do nível de atividade, já apontada por outros indicadores.

Segundo o IBGE, no segundo trimestre de 2001, o PIB registrou uma redução real dessazonalizada de 0,99%, contra o primeiro trimestre do ano – ver Tabela e Gráfico 2.1. Em relação a igual trimestre de 2000, houve um crescimento real de 0,79%. No primeiro trimestre do ano, o PIB havia crescido 4,28%, em comparação ao mesmo trimestre de 2000.

Na comparação com o primeiro trimestre, a queda real foi liderada pela agropecuária, com redução de 3,61% do seu PIB. A indústria registrou uma queda real de 2,97% de seu PIB, e o setor de serviços, apresentou um pequeno crescimento real de 0,16%.

Em relação ao segundo trimestre de 2000, o crescimento do PIB decorreu, principalmente, do desempenho do setor de serviços, com uma expansão real de 2,24% - ver Tabela 2.1, novamente.

No acumulado no primeiro semestre de 2001, o PIB cresceu 2,5%, contra igual período de 2000.

Retração da indústria em julho

Segundo a FIESP, o INA apresentou uma redução dessazonalizada de 0,6% em julho, contra junho. Na comparação com igual mês do ano anterior, houve uma queda real de 3,2% - ver tabela 2.2. No ano, o crescimento acumulado até julho caiu para 4,2%, ante igual período de 2000.

A produção de autoveículos

Segundo a Anfavea houve um crescimento da produção de autoveículos de 18,44% no acumulado janeiro/julho de 2001, em comparação a igual período de 2000 - ver Gráfico 2.2.

TABELA 2.1
PIB TRIMESTRAL - VARIAÇÕES (%)

	PIB total		Agropecuária		Indústria		Serviços	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
1998 I	1,43	0,36	2,40	1,06	0,66	0,07	1,88	0,67
II	1,38	0,82	4,86	0,23	0,44	0,61	1,64	0,54
III	-0,44	-1,19	-2,98	-4,90	-2,21	-1,60	1,15	0,05
IV	-1,43	-0,75	3,48	9,10	-4,49	-2,57	-0,20	-0,89
1999 I	-0,36	0,28	6,89	1,72	-4,09	-1,14	1,40	1,19
II	-0,36	1,32	6,94	0,02	-3,52	1,68	0,98	0,64
III	0,50	0,20	11,81	1,49	-2,10	0,85	1,16	0,66
IV	3,42	1,65	4,03	2,52	3,39	2,11	4,05	1,06
2000 I	4,07	1,29	6,97	1,46	5,49	0,83	3,41	0,96
II	4,52	1,43	7,59	0,65	5,10	1,26	3,62	0,95
III	5,11	1,14	3,89	0,25	4,65	1,79	4,45	1,05
IV	4,11	0,33	-7,33	-8,15	4,85	1,12	3,91	0,71
2001 I	4,28	0,40	4,64	11,95	5,79	0,57	2,77	0,56
II	0,79	-0,99	0,18	-3,61	0,40	-2,97	2,24	0,16

Fonte: IBGE.

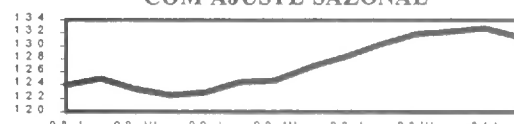
Notas: (1) Tx. de variação em relação a igual trimestre do ano anterior. (2) Tx. de variação em relação a trimestre imediatamente anterior. Com ajuste sazonal.

A taxa de desemprego em julho

Em julho, a taxa de desemprego aberto do IBGE foi de 6,2%, contra os 7,2% de igual mês de 2000 – ver Gráfico 2.3. No ano até julho, a taxa média de desemprego ficou em 6,3%, inferior aos 7,7% do mesmo período de 2000.

Este resultado pode ser explicado por dois fatores principais. Por um lado, a queda do desemprego em relação ao mesmo mês do ano anterior, mostra que a taxa ainda não reflete a retração do nível de atividade registrada nos últimos meses. Tendo em vista os comprometimentos contratuais ligados ao mercado de trabalho, em um primeiro momento, o ajuste da produção por parte das empresas costuma ser feito via variação das horas trabalhadas, ao invés da demissão de mão-de-obra. Por outro, o resultado pode ser explicado pela redução do número de desocupados, em razão da saída destes do mercado de trabalho. Em momentos de retração da atividade econômica, aumenta o tempo necessário para se obter um emprego, o que leva a um certo desânimo por parte dos desocupados, que acabam desistindo, pelo menos temporariamente, de procurar por um novo posto de trabalho.

GRÁFICO 2.1
PIB TRIMESTRAL (1990=100)
COM AJUSTE SAZONAL



Fonte: IBGE.

GRÁFICO 2.2
PRODUÇÃO DE AUTOVEÍCULOS - ANFAVEA
(EM MIL UNIDADES)

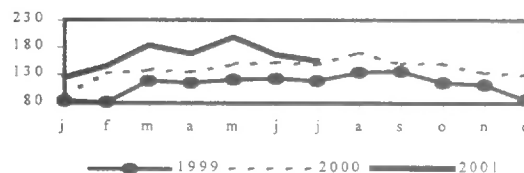


GRÁFICO 2.3
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO - IBGE (%)

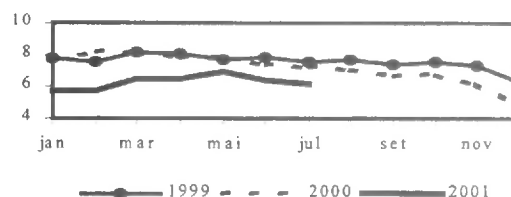


TABELA 2.2
INDICADOR DO NÍVEL DE ATIVIDADE (INA)
FIESP - TAXAS DE VARIAÇÃO (%)

Ítem	Jul01/(1) Jun/01	Jul01/ Jul00	Jan-Jul01/ Jan-Jul00
Total	-0,6	-3,2	4,2
Metalurgia	-0,9	-7,3	6,3
Mat. Elétrico, Eletrônico e de Comunicação	1,8	14,4	18,7
Material de Transporte	-2,7	3,0	8,5
Material Plástico	-1,2	-11,9	1,2
Produtos Alimentares	1,4	-9,2	2,3

Nota: (1) Com ajuste sazonal.

◆3 - Inflação

Taxa acumulada em 12 meses recua em julho

O IPCA e o IGP-DI registraram taxas de inflação de 1,33% e 1,62%, respectivamente em julho ante os 0,52% e 1,46% registrados no mês anterior – ver Tabela 3.1. O IPC-FIPE apresentou uma inflação de 1,21% no mês de julho. A inflação média – calculada a partir dos três índices citados anteriormente – ficou em 1,39% em julho, ante o 0,94% registrado em junho. A inflação média acumulada em 12 meses caiu de 8,35% em junho para 7,95% em julho – ver Gráfico 3.1.

O núcleo da inflação, por sua vez, apresentou uma taxa de variação acumulada em 12 meses até julho de 5,33%, abaixo dos 5,38% registrados no acumulado em 12 meses até junho – ver Tabela e Gráfico 3.2.

A evolução dos preços em agosto

O Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pela FIPE, registrou, na terceira quadrimestre de agosto, uma inflação de 1,38%, frente a inflação de 1,21% registrada em todo o mês anterior. A principal pressão sobre o índice veio do reajuste dos preços administrados, com impacto no item habitação que apresentou um reajuste de 2,66% no período. O item transportes registrou uma variação de 1,22%, abaixo do 1,84% registrado no fechamento do mês de julho, e do 1,90% observado na quadrimestre anterior. Conjuntamente, os reajustes dos preços administrados e das tarifas públicas contribuíram com 1,03 ponto percentual da variação total registrada pelo índice da FIPE na terceira quadrimestre de agosto.

TABELA 3.1
INFLAÇÃO MENSAL (%)

Mês	Índices de preços			
	IGP-DI	IPCA	FIPE	Média
jan99	1,15	0,70	0,50	0,78
fev	4,44	1,05	1,41	2,30
mar	1,98	1,10	0,56	1,21
abr	0,03	0,56	0,47	0,35
mai	-0,34	0,30	-0,37	-0,14
jun	1,02	0,19	-0,08	0,38
jul	1,59	1,09	1,09	1,26
ago	1,45	0,56	0,74	0,92
set	1,47	0,31	0,91	0,90
out	1,89	1,19	1,13	1,40
nov	2,53	0,95	1,48	1,65
dez	1,23	0,60	0,49	0,77
jan00	1,02	0,62	0,57	0,74
fev	0,19	0,13	-0,23	0,03
mar	0,18	0,22	0,23	0,21
abr	0,13	0,42	0,09	0,21
mai	0,67	0,01	0,03	0,24
jun	0,93	0,23	0,18	0,45
jul	2,26	1,61	1,40	1,76
ago	1,82	1,31	1,55	1,56
set	0,69	0,23	0,27	0,40
out	0,37	0,14	0,01	0,17
nov	0,39	0,32	-0,05	0,22
dez	0,76	0,59	0,26	0,54
jan01	0,49	0,57	0,38	0,48
fev	0,34	0,46	0,11	0,30
mar	0,80	0,38	0,51	0,56
abr	1,13	0,58	0,61	0,77
mai	0,44	0,41	0,17	0,34
jun	1,46	0,52	0,85	0,94
jul	1,62	1,33	1,21	1,39

Para o fechamento do mês de agosto, a FIPE projeta uma inflação de cerca de 1,2%. Para setembro, a projeção é de uma taxa bem menor, de 0,40%, tendo em vista o final da pressão dos reajustes de tarifas e preços administrados. Para o ano de 2001, a FIPE projeta uma inflação acumulada entre 5,5% e 6,0%.

O IGP-M

Em agosto, o IGP-M, registrou uma taxa de variação de 1,38%, abaixo do 1,48% de julho. No ano até agosto, o IGP-M acumulou uma variação de 7,35%. Em 12 meses até agosto, a inflação acumulada medida pelo IGP-M foi de 10,01%.

O IPA-M, o IPC-M e o INCC-M registraram, em agosto, respectivamente, taxas de inflação de 1,75%, 0,90% e 0,56%.

GRÁFICO 3.1
INFLAÇÃO

TAXA ACUMULADA EM 12 MESES (%)

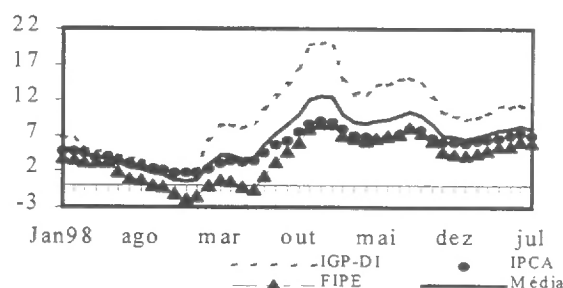


GRÁFICO 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES

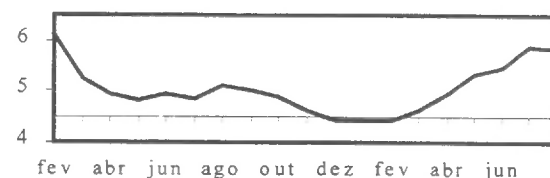


TABELA 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)

	IPC/FGV		Core	
	Mês	12 meses	Mês	12 meses
jan00	1,01	9,52	0,45	5,62
fev	0,05	8,04	0,17	4,73
mar	0,51	7,57	0,24	4,42
abr	0,25	7,28	0,26	4,31
mai	0,40	7,63	0,39	4,44
jun	-0,01	6,92	0,16	4,33
jul	1,91	7,67	0,74	4,60
ago	0,86	8,08	0,27	4,49
set	0,04	7,92	0,13	4,39
out	0,02	6,95	0,21	4,12
nov	0,40	6,19	0,35	3,94
dez	0,62	6,21	0,50	3,94
jan01	0,64	5,82	0,44	3,93
fev	0,40	6,19	0,36	4,12
mar	0,56	6,25	0,53	4,43
abr	0,86	6,89	0,64	4,82
mai	0,41	6,90	0,52	4,96
jun	0,52	7,47	0,56	5,38
jul	1,36	6,89	0,70	5,33

◆4 - Finanças Públicas

Superávit primário acumulado em 12 meses supera meta para 2001

O déficit público nominal foi de 6,34% do PIB no acumulado janeiro-julho de 2001, ante os 3,33% do PIB de igual período de 2000, e os 4,48% do PIB em todo o ano de 2000 – ver Tabela 4.1.

O principal destaque no período foi o crescimento do total das despesas com os juros nominais sobre a dívida pública que atingiu 11,25% do PIB no período, contra os 7,40% do PIB de janeiro-julho de 2000, e os 8,02% do PIB em 2000.

Em relação ao resultado primário, houve um superávit de 4,91% do PIB no período, ante um superávit de 4,07% do PIB em janeiro/julho de 2000, e os 3,54% do PIB em 2000 como um todo. No acumulado em 12 meses até julho, o superávit primário consolidado do setor público atingiu 4,03% do PIB, superando a meta de 3,35% do PIB para todo o ano de 2001, acertada no novo acordo com o FMI.

A evolução das receitas federais

Segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), a arrecadação apresentou uma expansão real de 7,2% em julho de 2001, ante o mesmo mês de 2000 – ver Tabela 4.2. No acumulado janeiro/julho, a arrecadação registrou um crescimento real de 3,6%, ante igual período de 2000.

Títulos Públicos Federais

A participação dos títulos indexados ao câmbio no total de títulos públicos federais aumentou em julho, atingindo 27,2%, con-

TABELA 4.1
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (NFSP)(1) - em % do PIB

	2000		2001
	jan-jul	ano	jan-jul
Nominal	3,33	4,48	6,34
Governo Central	1,71	2,28	4,39
Governo Federal	2,20	2,28	1,11
Banco Central	-0,14	0,84	3,61
Empresas Estatais Federais	-0,35	-0,84	-0,34
Governos Regionais	1,62	2,19	1,95
Governos Estaduais	1,33	1,82	1,70
Governos Municipais	0,25	0,27	0,01
Empresas Estatais Estaduais	0,03	0,09	0,24
Empresas Estatais Municipais	0,01	0,01	0,00
Juros Nominais	7,40	8,02	11,25
Governo Central	4,77	5,12	7,79
Governo Federal	4,88	4,24	4,24
Banco Central	-0,19	0,79	3,56
Empresas Estatais Federais	0,08	0,08	-0,01
Governos Regionais	2,63	2,90	3,47
Governos Estaduais	2,02	2,25	2,48
Governos Municipais	0,39	0,41	0,37
Empresas Estatais Estaduais	0,20	0,23	0,59
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,02	0,02
Primário	-4,07	-3,54	-4,91
Governo Central	-3,06	-2,83	-3,40
Governo Federal	-3,39	-2,87	-3,93
Banco Central	0,05	0,04	0,05
INSS	0,71	0,92	0,80
Empresas Estatais Federais	-0,42	-0,92	-0,33
Governos Regionais	-1,01	-0,71	-1,51
Governos Estaduais	-0,69	-0,43	-0,78
Governos Municipais	-0,15	-0,14	-0,36
Empresas Estatais Estaduais	-0,17	-0,14	-0,35
Empresas Estatais Municipais	-0,01	0,00	-0,02

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: (1)(-) =superávit

tra os 26,4% registrados em junho – ver Tabela 4.3. O crescimento da participação é mais significativo em comparação à média de 21,7% registrado no ano de 2000. Os títulos indexados à taxa over/SELIC continuaram apresentando a maior participação, que foi de 52,4% do total em julho de 2001. Os títulos pré-fixados, por sua vez, registraram uma participação de 10,0% do total, em julho de 2001.

A dívida líquida do setor público

A dívida líquida do setor público – excluindo base monetária – foi de 49,1% do PIB em julho de 2001, um valor superior aos 45,1% do PIB registrados em 2000 – ver Tabela 4.4.

TABELA 4.2
ARRECAÇÃO DAS RECEITAS FEDERAIS
a preços de julho de 2001

Ano	Arrecadação (R\$ milhões)			Variação (%)		
	Jun	Jul	Jan/Jul	Jul01/ Jun01	Jul01/ Jul00	Jan/Jul01/ Jan/Jul00
2000	15402	15710	111437	-	-	-
2001	16091	17249	115442	7,2	9,8	3,6

Fonte: Secretaria da Receita Federal.

TABELA 4.3
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS:
PARTICIPAÇÃO POR INDEXADOR (%)

Indexadores	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001(jul)
Câmbio	8,3	5,3	9,4	15,4	21,0	24,2	21,7	27,2
SELIC	16,0	37,8	18,6	34,8	69,1	61,1	52,4	52,4
Prefixados	40,2	42,7	61,0	40,9	3,5	9,2	15,3	10,0
IGP/IGP-M	12,5	5,3	1,8	0,3	0,4	2,4	5,9	6,5
Outros	23,0	8,9	9,2	8,6	6,0	3,1	4,7	3,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Banco Central.

TABELA 4.4
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - FIM
DE PERÍODO (% PIB) (1)

Composição	1996	1997	1998	1999	2000	2001 (jul)
Dívida interna	27,0	26,4	32,5	34,4	35,4	38,8
Governo Central	12,0	13,1	17,2	17,7	19,2	21,2
Gov. estaduais e municipais	11,1	12,4	14,0	15,5	15,3	16,7
Empresas estatais	3,9	0,9	1,3	1,2	0,9	0,9
Dívida externa	3,9	4,3	6,4	10,4	9,7	10,3
Governo Central	1,6	1,9	4,3	8,0	7,5	7,9
Gov. estaduais e municipais	0,4	0,5	0,7	0,9	0,9	1,0
Empresas estatais	1,9	1,9	1,4	1,5	1,3	1,4
Dívida total	30,9	30,7	38,9	44,8	45,1	49,1
Governo Central	13,6	15,0	21,5	25,7	26,7	29,1
Gov. estaduais e municipais	11,5	12,9	14,7	16,4	16,2	17,7
Estados	n.d.	11,1	12,7	14,2	14,1	15,7
Municípios	n.d.	1,8	2,0	2,2	2,1	2,0
Empresas estatais	5,8	2,8	2,7	2,7	2,2	2,3
Federais	2,5	1,0	0,5	0,3	-0,4	-0,7
Estaduais	3,2	1,7	2,1	2,2	2,4	2,8
Municipais	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Base monetária	2,4	3,6	4,4	4,6	4,2	3,4
Dívida total com base monetária	33,3	34,3	43,3	49,4	49,3	52,5

Fonte: Banco Central

Nota: (1) Exclui base monetária.

◆5 - Mercado Financeiro

Taxa Over/Selic fica estável

Na última reunião do Copom – realizada ao longo dos dias 21 e 22 de agosto –, o Banco Central decidiu manter a taxa Selic estável em 19,0% ao ano – ver Gráfico 5.1. Ainda que a atual desaceleração do nível de atividade exerça uma pressão baixista sobre a inflação, o Banco Central preferiu manter uma certa cautela na condução da política monetária, tendo em vista os riscos ainda existentes de repasse do aumento da cotação cambial para os preços finais. Além disso, o cenário externo prossegue apresentando um considerável grau de incerteza. A economia internacional demonstra sinais claros de desaceleração do crescimento.

Apesar das quedas progressivas das taxas de juros promovidas pelo FED, a economia dos EUA ainda não transmitiu sinais claros de retomada de uma trajetória de crescimento – ver seção Política Econômica.

Entretanto, vale ressaltar alguns fatores positivos.

A cotação do petróleo, apesar de ainda apresentar uma relativa volatilidade, vem apresentando uma leve tendência de queda nos últimos tempos – ver Gráfico 5.2.

Em relação à Argentina, a aprovação pelo senado do pacote de “déficit zero” e o novo acordo junto ao FMI acalmaram o mercado, afastando o risco de uma ruptura iminente.

No mercado futuro, as taxas de juros DI, anualizadas, projetadas para setembro, outubro e novembro de 2001 fecharam, em 31/08, em 19,55%, 20,25% e 21,03%, respectivamente.

A evolução do spread de risco

O spread médio de risco soberano do Brasil (*Par bond*) - pontos básicos sobre o bônus do Tesouro dos EUA de características semelhantes – apresentou um pequeno aumento em agosto, passando de 1093 para 1095 – ver Gráfico 5.3 e Tabela 5.1.

O Mercado de Câmbio

No dia 31/08, a cotação da Ptax (venda) foi de R\$ 2,5517, ante os R\$ 2,4313 registrados no final do mês de julho, o que representou um aumento de 4,95% no mês – ver Gráfico 5.4. Com este resultado, a desvalorização nominal do Real acumulada no ano até agosto foi de 30,5%. Os contratos de US\$ futuro com fechamento em primeiro de outubro tiveram, em 31/08, uma cotação de R\$ 2,5926.

GRÁFICO 5.1
TAXA SELIC (%)

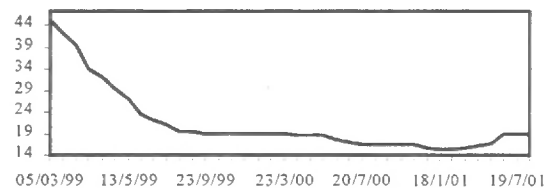


GRÁFICO 5.2
PREÇO DA CESTA DE PETRÓLEO

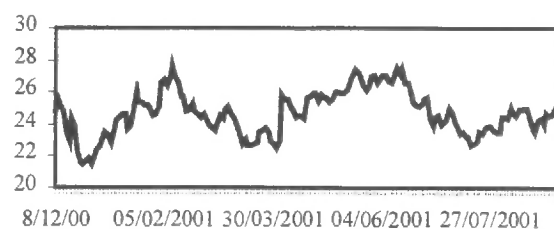


GRÁFICO 5.3
SPREAD DE RISCO SOBERANO

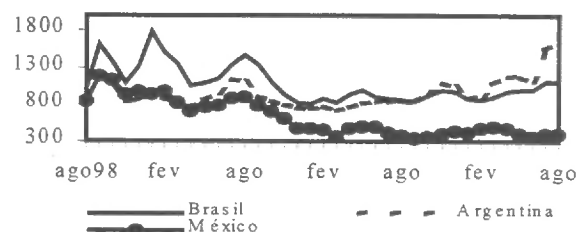


GRÁFICO 5.4
Ptax VENDA

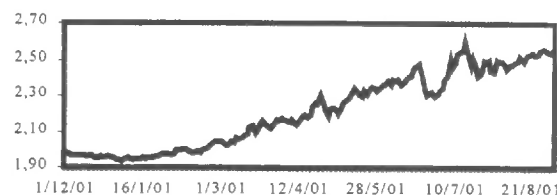


TABELA 5.1
SPREAD DE RISCO SOBERANO

Mês	Médias Mensais: Par-bond		
	Brasil	Argentina	México
1999	1233	901	669
2000	895	857	423
jan/00	802	745	474
fev/00	880	784	462
mar/00	818	715	365
abr/00	937	757	477
mai/00	991	813	500
jun/00	898	841	493
jul/00	874	838	412
ago/00	853	854	376
set/00	834	840	335
out/00	906	957	366
nov/00	986	1098	391
dez/00	959	1045	431
jan/01	875	891	421
fev/01	848	901	479
mar/01	895	1075	487
abr/01	966	1181	464
mai/01	991	1181	392
jun/01	979	1129	348
jul/01	1093	1552	387
ago/01	1095	1648	403

◆6 - Setor Externo

A balança comercial registra novo superávit

A balança comercial registrou em agosto um superávit de US\$ 625 milhões, com exportações de US\$ 5,727 bilhões e importações de US\$ 5,102 bilhões.

Com este resultado, a balança comercial acumulou no período janeiro/agosto de 2001 um superávit de US\$ 659 milhões, contra um superávit de US\$ 998 milhões registrado em igual período de 2000. De janeiro a agosto, as exportações apresentaram um crescimento acumulado de 8,0% e as importações, de 9,2%, ante igual período de 2000.

Exportações e importações desagregadas em julho

As exportações, no período janeiro/julho, contra o mesmo período de 2000, apresentaram um crescimento acumulado de 8,8% e as importações, uma expansão de 11,9% no período – ver Tabelas 6.1 e 6.2. No período, o destaque de crescimento das vendas externas ficou com os produtos básicos, que registraram um aumento de 23,0% de suas exportações. As exportações de semimanufaturados, entretanto, apresentaram uma redução acumulada no ano de 4,3%. Vale destacar, também, a desaceleração das exportações de manufaturados que chegaram a apresentar um crescimento acumulado de 20,0% em janeiro, caindo para 5,9% em julho.

A expansão significativa das exportações de produtos básicos tem sido liderada pelo aumento das vendas externas do complexo soja.

No que diz respeito às importações, o crescimento de 11,9% acumulado de janeiro a julho – contra igual período de 2000 –, decorreu principalmente do crescimento das compras externas de bens de capital, com crescimento de 21,5% no período. Vale dizer que como reflexo da desaceleração do nível de atividade, nota-se uma significativa desaceleração das compras externas desta categoria de uso, que chegaram a atingir um crescimento acumulado no ano de 54,4% em janeiro de 2001. O mesmo vem acontecendo com as importações de matérias-primas e produtos intermediários que apresentaram um crescimento acumulado no ano de 7,6% em julho, ante uma taxa de 27,6% observada em janeiro.

GRÁFICO 6.1
ÍNDICES DE PREÇOS DAS EXPORTAÇÕES
FUNCEX - 1996=100

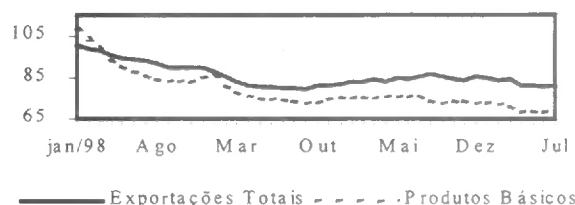


TABELA 6.1
EXPORTAÇÕES POR TIPO DE PRODUTO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Jul		Var. %
	2001	2000	
Básicos	8.918	7.253	23,0
Industrializados	23.931	23.070	3,7
Semimanufaturados	4.597	4.805	-4,3
Manufaturados	19.334	18.265	5,9
Ops. Especiais	1.040	833	24,8
Total	33.888	31.156	8,8

Fonte: Secex.

TABELA 6.2
IMPORTAÇÕES POR CATEGORIA DE USO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Jul		Var. %
	2001	2000	
Mat. primas e bens interm.	17.046	15.847	7,6
Combust. e lubrificantes	3.568	3.211	11,1
Bens de capital	8.891	7.315	21,5
Bens de consumo	4348	3881	12,0
Não-duráveis	2.099	2.177	-3,6
Automóveis	952	510	86,7
Outros duráveis	1.297	1.196	8,4
Total	33.854	30.255	11,9

Fonte: Secex.

Preços das exportações continuam desfavoráveis

A redução da demanda internacional continua impactando negativamente os preços das exportações, principalmente, no que diz respeito às *commodities* internacionais. Segundo a FUNCEX, em julho, os preços das exportações registraram uma queda de 5,4%, em relação a igual mês de 2000 – ver Gráfico 6.1. No acumulado janeiro-julho de 2001, os preços das exportações apresentaram uma redução de 2,0%, ante o mesmo período de 2000. Os destaques de queda ficaram com os preços das exportações de produtos básicos e semimanufaturados, com redução acumulada de 7,6% e 6,5%, respectivamente, no período janeiro-julho.

◆7 - Operações do BNDES e FINAME

A evolução das operações

O valor dos desembolsos de recursos do BNDES registrou um crescimento real de 19% no acumulado em 12 meses até julho de 2001 - ver Gráficos da página seguinte. Os desembolsos da FINAME, por sua vez, registraram uma expansão real de 77%, no período.

O valor das aprovações do BNDES aumentou 53% em termos reais no acumulado em 12 meses até julho de 2001. O valor das aprovações da FINAME, por sua vez, apresentou uma expansão real de 80% no período - ver Gráficos da página seguinte.

O valor das consultas - pedidos de financiamento - do BNDES registrou uma queda real de 26% no acumulado em 12 meses até julho. No que diz respeito à FINAME, o valor das consultas apresentou uma expansão real de 26% no período.

Desembolsos por tipo de operação e empresa do BNDES

Os desembolsos do Sistema BNDES registraram o montante de R\$ 12,2 bilhões no acumulado no ano até julho de 2001, ante os R\$ 10,8 bilhões registrados em igual período de 2000, ambos a preços de julho de 2001 - ver Tabela 7.1. A FINAME registrou um crescimento de 50% de seus desembolsos. O BNDES apresentou um aumento real de 14% dos desembolsos no período. Este resultado decorreu principalmente do desempenho das operações indiretas, que registraram uma expansão real de 35% de suas liberações. As operações diretas, por sua vez, apresentaram uma retração real de 8% de seus desembolsos no acumulado janeiro-julho de 2001, ante igual período de 2000. A BNDESPAR apresentou uma queda real de 51% de seus desembolsos no período.

A distribuição setorial dos desembolsos

A evolução dos desembolsos setoriais acumulados no ano a partir de janeiro de 1999 pode ser observada na Tabela 7.2. No período de janeiro a julho de 2001, os destaques foram a indústria de transformação e a agropecuária, com crescimento real de 50% e 41%, respectivamente, de seus desembolsos. O setor de infra-estrutura, por sua vez, apresentou uma redução real de 30%. Finalmente, o setor de serviços apresentou uma redução real de 12% de seus desembolsos. No período janeiro/julho de 2001, as liberações para a indústria de transformação registraram a maior participação - de 60% - no total desembolsado - ver Tabela 7.3.

TABELA 7.1
DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES (1)

Itens	Em R\$ milhões		
	2001	2000	Var. %
BNDES	6.386	5.622	14
Op. Diretas	2.533	2.764	-8
Op. Indiretas	3.853	2.857	35
FINAME	4.991	3.333	50
BNDESPAR	835	1.690	-51
Total	12.212	10.803	13

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Valores acumulados até julho de cada ano, a preços de julho 2001 - deflator IGP-DI.

TABELA 7.2
TX. DE CRESC. REAL ACUMULADA ATÉ O MÊS (1)
DESEMBOLSOS

Meses	Em %				
	AGROP.	IND.	INFRA- TRANSF. ESTRUTURA	SERVIÇOS	TOTAL
jan99	46	-13	-62	25	-19
fev	-25	12	-67	-11	-24
mar	37	6	-31	3	-9
abr	31	8	-59	-4	-27
mai	32	5	-57	-2	-25
jun	32	11	-57	-15	-25
jul	28	8	-61	-17	-27
ago	31	1	-59	-21	-29
set	13	-5	-58	-23	-31
out	9	-2	-55	-22	-28
nov	-2	-5	-47	-17	-25
dez	-5	0	-30	-17	-16
jan00	-2	-26	72	-5	-8
fev	2	-25	21	32	-11
mar	-14	-9	-29	1	-15
abr	-9	-15	-30	11	-17
mai	0	-15	-48	11	-16
jun	8	-20	-34	14	-19
jul	10	-17	27	-8	-1
ago	14	-17	14	18	-3
set	20	-16	8	18	-4
out	25	0	1	11	3
nov	21	10	20	11	14
dez	30	10	15	9	12
jan/01	66	129	-44	-15	44
fev	53	64	-38	-35	23
mar	61	80	-26	-15	42
abr	56	76	-21	-17	39
mai	43	79	20	-21	41
jun	41	62	17	-23	42
jul	41	50	-30	-12	13

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Em relação a igual período do ano anterior - deflator: IGP-DI.

TABELA 7.3
DESEMB. SETORIAIS DO SISTEMA BNDES (1)

Setores	Em R\$ milhões			
	2000	2001	Var. %	Part %
				2001
TOTAL	10803	12212	13	100,0
AGROPECUÁRIA	1055	1484	41	12,2
IND. DE TRANSFORMAÇÃO	4843	7280	50	59,6
METALURGIA	1224	1258	3	10,3
MECÂNICA	303	604	100	4,9
MATERIAL DE TRANSPORTE	1630	2499	53	20,5
CELULOSE E PAPEL	123	657	433	5,4
QUÍMICA, P.F., PERF.S. E VELAS	210	265	26	2,2
PROD. ALIMENTARES E BEBIDAS	635	1085	71	8,9
OUTRAS	717	912	27	7,5
INFRA-ESTRUTURA	3647	2540	-30	20,8
SERVIÇOS	946	832	-12	6,8
OUTROS	311	76	-75	0,6

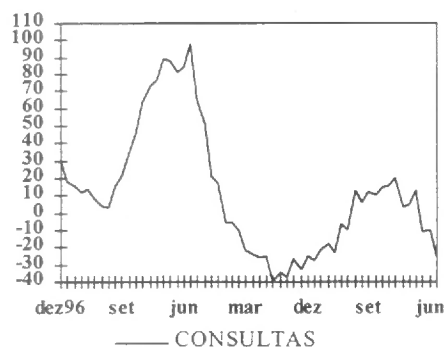
Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Valores acumulados até julho de cada ano, a preços de julho de 2001 - deflator IGP-DI.

◆ Operações do BNDES e FINAME - Variação real (%)

(Acumulado 12 meses até o último mês *vis-à-vis* acumulado 12 meses até o mesmo mês do ano anterior.)

SISTEMA BNDES(1)
GRÁFICO 7.1



Fonte: AP/DEPLAN/GEPL/COEST.
Elaboração : AP/DEPEC/GESTE 2 e 3.

Notas: (1)) Inclui as operações do BNDES, FINAME e BNDESPAR.
Deflator: IGP-DI.

FINAME

GRÁFICO 7.2

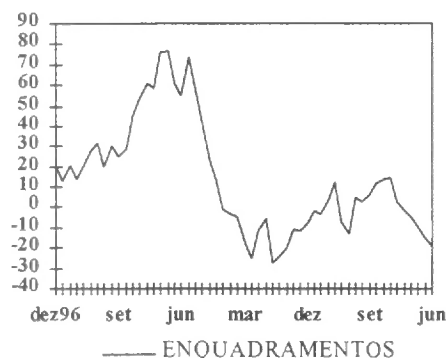


GRÁFICO 7.3

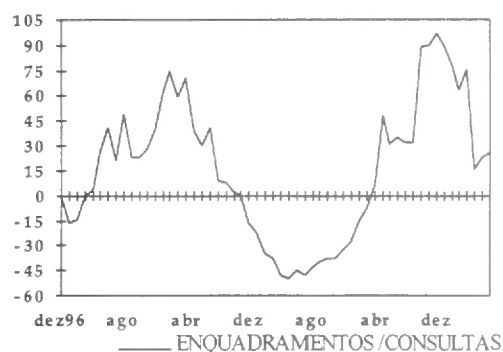


GRÁFICO 7.4

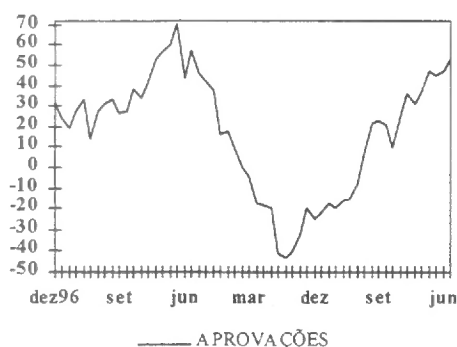


GRÁFICO 7.5

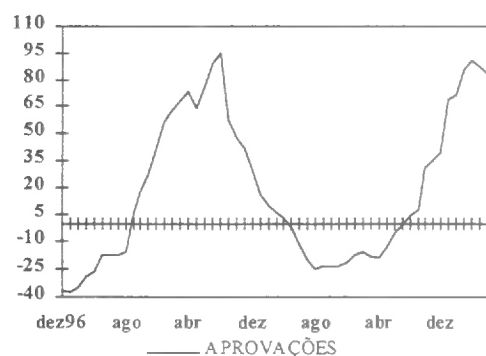


GRÁFICO 7.6

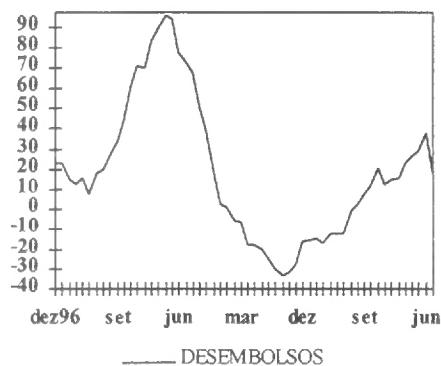
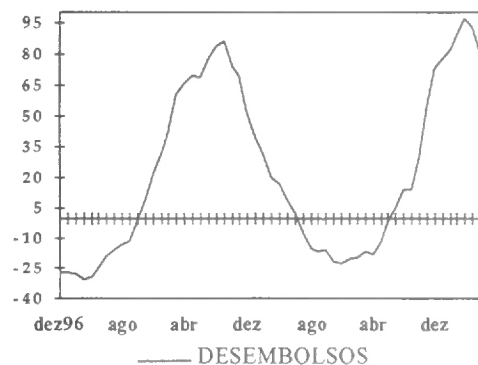


GRÁFICO 7.7



◆8 - Anexo Estatístico

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS INDICADORES

	IGP-M/ FGV			Dólar Comercial (var.%(1))			UMBNDDES (2)		
	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses
jan/00	1,24	1,24	20,58	0,75	0,75	-9,12	-0,62	-0,62	-9,00
fev	0,35	1,59	16,78	-1,88	-1,14	-14,35	-2,53	-3,13	-15,55
mar	0,15	1,75	13,74	-1,20	-2,33	1,47	-0,28	-3,41	1,36
abr	0,23	1,98	13,20	3,40	0,99	8,79	1,51	-1,95	7,39
mai	0,31	2,30	13,88	1,10	2,10	5,95	1,61	-0,37	5,78
jun	0,85	3,17	14,44	-1,46	0,61	1,72	-0,86	-1,23	2,26
jul	1,57	4,79	14,46	-1,40	-0,80	-0,81	-2,42	-3,62	-2,99
ago	2,39	7,29	15,39	2,74	1,92	-4,83	2,50	-1,21	-7,72
set	1,16	8,54	15,06	1,11	3,05	-4,09	0,75	-0,47	-8,07
out	0,38	8,95	13,57	3,54	6,70	-2,25	2,90	2,41	-6,95
nov	0,29	9,26	11,24	2,65	9,53	1,92	2,75	5,23	-2,21
dez	0,63	9,95	9,95	-0,21	8,48	9,30	-0,01	5,22	5,22
jan/01	0,62	0,62	9,28	0,80	0,80	9,35	0,47	0,47	6,38
fev	0,23	0,85	9,15	3,76	4,59	15,64	3,49	3,98	12,95
mar	0,56	1,42	9,59	5,69	10,54	23,70	3,90	8,03	17,66
abr	1,00	2,43	10,44	1,07	11,72	20,92	1,51	9,66	17,66
mai	0,86	3,31	11,04	8,02	20,68	29,19	8,21	18,67	25,33
jun	0,98	4,32	11,19	-2,33	17,87	28,05	-2,98	15,13	22,64
jul	1,48	5,87	11,09	5,48	24,33	36,99	5,66	21,64	32,79
ago	1,38	7,33	9,99	4,95	30,49	39,93	-	-	-

Fonte: BNDES e Gazeta Mercantil.

Notas:

(1) Taxa de final de período.

(2) Variação cambial da cesta de moedas do BNDES (UMBNDDES).

QUADRO DAS PREVISÕES ANUAIS (1)

INSTITUIÇÕES	PIB (1)								FBCF		NFSP (%PIB)				Exportações		Importações		B. Comercial		Saldo em C. Corrente	
	TOTAL		IND(2)		AGR		SERV		(% do PIB)		Primário		Nominal		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Citibank	2,0	3,0	1,5	0,8	5,6	4,7	1,7	2,4	-	-	-3,5	-3,5	6,5	4,3	56,9	62,6	58,6	62,7	-1,7	-0,1	-27,2	-27,8
Garantia	1,8	2,5	1,4	2,7	3,4	3,4	1,9	2,3	-	-	-3,5	-3,5	6,0	5,5	56,8	60,8	59,0	61,3	-2,2	-0,5	-28,4	-27,4
JP Morgan	0,7	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,6	4,5	58,0	65,1	59,0	62,0	-1,0	3,1	-26,8	-25,3
Macrométrica	1,6	2,2	1,4	1,3	0,0	3,5	2,1	2,5	17,6	17,5	-3,7	-3,5	5,7	4,9	58,1	58,9	57,7	55,9	0,4	3,0	-23,6	-19,6
MCM Consultores	1,7	3,5	0,5	4,9	4,1	2,5	1,4	2,6	20,0	21,2	-3,4	-3,5	6,9	3,8	60,4	65,4	59,4	63,3	1,0	2,1	-25,3	-25,3
Rosemberg	0,9	1,3	0,0	0,0	3,6	5,5	1,5	1,5	-	-	-3,4	-3,5	8,5	5,5	57,5	59,5	58,0	55,5	-0,5	4,0	-26,7	-24,5
Tendências	2,0	3,2	0,2	3,1	4,2	3,6	2,7	3,0	19,5	20,0	-3,1	-3,0	6,0	4,5	57,2	59,2	56,7	58,0	0,5	1,2	-25,5	-25,5
MEDIA	1,5	2,5	0,8	2,1	3,5	3,9	1,9	2,4	19,0	19,6	-3,4	-3,4	6,7	4,7	57,8	61,6	58,3	59,8	-0,5	1,8	-26,2	-25,1
DESVIO PADRÃO	0,48	0,74	0,62	1,63	1,70	0,97	0,43	0,45	1,04	1,53	0,19	0,19	0,94	0,58	1,14	2,56	0,86	3,03	1,10	1,57	1,45	2,50

Notas:

(1) Variação percentual.

(2) Exclusive Construção Civil e Serviços de Utilidade Pública.

INFLAÇÃO - QUADRO DAS PREVISÕES

INSTITUIÇÕES	IPC-FIPE				IGP-M			
	set	out	nov	2001	set	out	nov	2001
Citibank	0,35	0,50	0,35	5,01	0,20	0,40	0,45	6,01
Garantia	0,25	0,23	0,20	6,00	0,40	0,30	0,30	8,60
Macrométrica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MCM Consultores	0,40	0,35	0,30	6,40	0,45	0,50	0,35	9,00
Rosemberg	0,50	0,20	0,20	6,50	1,00	0,70	0,70	10,90
Tendências	0,30	0,30	0,10	6,10	0,60	0,50	0,40	9,70
Média	0,36	0,32	0,23	6,00	0,53	0,48	0,44	8,84
Desvio Padrão	0,10	0,12	0,10	0,59	0,30	0,15	0,16	1,81

ÍNDICES ECONÔMICOS

mês	Taxa de variação dos preços(%)						Taxa Referencial de juros (%)	Taxa de Câmbio-venda SP R\$/US\$		
	IPCA	IPC (FIP E)	IGP-M (FGV)	IGP-DI (FGV)	IPA-DI (FGV)	IPA Ind (FGV)		Comercial Média	Comercial (1)	Paralelo (1)
jan/00	0,62	0,57	1,24	1,02	1,02	0,98	0,21	1,80	1,80	1,95
fevereiro	0,13	-0,23	0,35	0,19	0,17	0,74	0,23	1,78	1,77	1,88
março	0,22	0,23	0,15	0,18	-0,05	0,60	0,22	1,74	1,75	1,88
abril	0,42	0,09	0,23	0,13	-0,02	0,32	0,13	1,77	1,81	1,87
maio	0,01	0,03	0,31	0,67	0,69	0,72	0,25	1,83	1,83	1,92
junho	0,23	0,18	0,85	0,93	1,45	0,64	0,21	1,81	1,80	1,93
julho	1,61	1,40	1,57	2,26	2,79	2,48	0,12	1,80	1,77	1,93
agosto	1,31	1,55	2,39	1,82	2,56	1,70	0,20	1,81	1,82	1,94
setembro	0,23	0,27	1,16	0,69	1,09	0,67	0,10	1,84	1,84	1,99
outubro	0,14	0,01	0,38	0,37	0,56	0,45	0,13	1,88	1,91	2,02
novembro	0,32	-0,05	0,29	0,39	0,38	0,57	0,12	1,95	1,96	2,07
dezembro	0,59	0,26	0,63	0,76	0,85	1,15	0,10	1,96	1,96	2,18
Acum. Ano	5,97	4,38	9,95	9,80	12,06	11,57	2,07	-	-	-
jan/01	0,57	0,38	0,62	0,49	0,40	0,78	0,14	1,95	1,97	2,14
fevereiro	0,46	0,11	0,23	0,34	0,31	0,31	0,04	2,00	2,05	2,14
março	0,38	0,51	0,56	0,80	1,01	0,27	0,17	2,09	2,16	2,21
abril	0,48	0,61	1,00	1,13	1,39	0,48	0,15	2,19	2,18	2,25
maio	0,41	0,17	0,86	0,44	0,18	0,49	0,18	2,30	2,36	2,55
junho	0,52	0,85	0,98	1,46	1,96	1,59	0,15	2,38	2,30	2,52
julho	1,33	1,21	1,48	1,62	1,93	1,89	0,24	2,47	2,43	2,59
agosto	-	-	1,38	-	-	-	0,34	2,51	2,55	2,63
Acum. Ano	4,22	3,90	7,33	6,44	7,39	5,94	1,42	-	-	-

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Cotação de final de período.

REMUNERAÇÃO REAL DOS ATIVOS FINANCEIROS (%) (1)

Mês	Bolsa SP	Poupança	Over	Ouro-Spot	Paralelo	Comercial	CDR
jan/00	-5,28	-0,51	0,22	-2,40	-1,22	-0,48	-
fev	7,38	0,38	1,10	1,03	-3,93	-2,22	-
mar	0,75	0,57	1,30	-5,37	-0,15	-1,35	-
abr	-13,01	0,40	1,06	5,09	-0,76	3,16	-
mai	-4,03	0,44	1,19	0,59	2,36	0,79	0,00
jun	10,90	-0,14	0,53	2,96	-0,33	-2,29	0,20
jul	-3,16	-0,93	-0,26	-3,11	-1,55	-2,93	-0,47
ago	2,96	-1,64	-0,96	-1,32	-1,82	0,34	-1,34
set	-9,23	-0,55	0,07	-1,14	1,40	-0,04	-0,23
out	-7,02	0,25	0,90	-1,24	1,12	3,15	0,58
nov	-10,88	0,33	0,93	2,18	2,18	2,36	0,66
dez	14,12	-0,03	0,56	-0,52	4,65	-0,84	0,34
Acum. no ano	-18,80	-1,45	6,82	-3,63	1,67	-0,59	3,13
jan/01	15,10	0,02	0,64	-2,85	-2,44	0,18	0,38
fev	-10,28	0,31	0,79	2,35	-0,23	3,52	0,74
mar	-9,65	0,11	0,69	0,83	2,69	5,10	0,39
abr	2,29	-0,34	0,19	2,89	0,80	0,07	0,04
mai	-2,64	-0,18	0,47	11,21	12,36	7,10	0,27
jun	-1,58	-0,33	0,29	-1,44	-2,14	-3,28	0,11
jul	-6,91	-0,73	0,01	-1,46	1,28	3,94	-0,28
ago	-7,92	-0,53	0,21	2,63	0,16	3,52	0,00
Acum. no ano	-21,61	-1,66	3,33	14,35	12,38	21,57	1,66

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Deflacionados pelo IGP-M.

CUSTO DO CRÉDITO (1)

Mês	TJLP	LIBOR(2) (6 meses)	Capital de Giro pré fixado(2)	Res. 63(3)	Desconto de duplicatas(4)	Export notes(3)	ACC(3)	Repasses do BNDES(5)	
								BNDES/FINAME automáticos	FINAME agrícola
jan00	12,00	6,17	49,07	11,93	3,84	15,72	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	6,29	46,32	13,02	3,61	14,31	10,30	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	6,53	46,73	11,56	3,68	9,18	9,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	11,00	6,51	43,43	11,66	3,52	8,87	9,61	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	6,98	43,64	11,77	3,58	9,85	9,60	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	6,92	34,39	11,78	3,25	10,87	10,44	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	10,25	6,87	33,07	9,59	3,10	9,97	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	6,83	35,99	10,04	3,41	9,07	8,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	6,70	30,42	9,32	2,92	9,01	9,23	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	9,75	6,67	32,24	12,08	3,12	10,81	9,14	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,64	30,91	10,09	2,94	9,36	9,36	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,31	30,73	10,47	2,97	11,74	8,98	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan01	9,25	5,45	32,90	8,82	3,10	10,26	8,19	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,15	27,52	8,05	2,65	14,75	7,27	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	4,75	32,60	8,41	3,11	-	7,20	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	9,25	4,42	31,72	9,09	3,02	15,93	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	3,99	35,82	22,02	3,32	16,46	7,12	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	3,94	32,06	14,78	3,03	20,43	6,63	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	9,50	3,73	37,81	9,32	3,55	20,11	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago(6)	-	3,50	43,39	6,29	3,86	22,82	7,03	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) Capital de giro, Res. 63, Desconto de duplicatas, Export notes e ACC, calculados a partir de dados do SISBACEN. (2) % ao ano. (3) % ao ano mais correção cambial. (4) Taxa antecipada - % ao mês (média mensal). (5) % ao ano + TJLP. A partir de agosto de 1997: % ao ano + TJLP + spread de risco do agente financeiro. (6) Capital de giro, Res. 63, export notes, ACC e desconto de duplicatas: valores referentes a 16/08/01.